

Alívio na dívida pública

3002 MNR
9 JUN 2003

BRASÍLIA – A queda da taxa básica de juros (Selic) de 26,5% para 26% deve render ao governo, segundo cálculos da consultoria Global Invest, uma economia de R\$ 2,15 bilhões ao ano no pagamento de juros da dívida pública. Desde outubro, o governo gastou R\$ 18 bilhões devido aos aumentos da Selic. Segundo o analista Daniel Tha, da Global Invest, a alta dos juros é uma das principais razões para a elevada relação entre dívida e Produto Interno Bruto, apesar do forte aperto fiscal, com um superávit primário (receitas menos despesas, excluindo pagamento de juros) previsto de 4,25% do PIB.

Em abril, a dívida líquida total do setor público totalizou R\$ 839,756 bilhões ou 52,2% do PIB. Ontem, o Tesouro Nacional e o Banco Central divulgaram que a dívida pública mobiliária federal interna – em títulos – atingiu

R\$ 660,76 bilhões. O resultado representa uma alta de 2,54% (R\$ 16,35 bilhões) em relação

Queda da taxa básica faz governo economizar R\$ 2,1 bi em papéis

a abril, quando a dívida em títulos era de R\$ 644,41 bilhões.

Segundo o coordenador da dívida do Tesouro Nacional, Paulo Vale, a dívida mobiliária subiu por conta da apropriação de juros e da emissão líquida de títulos no valor de R\$ 3,2 bilhões. Só a alta do dólar em maio fez a dívida crescer R\$ 2,8 bilhões. Já o pagamento de juros de títulos indexados à Selic correspondeu a R\$ 7 bilhões. Conforme números do governo, a dívida atrelada à taxa básica subiu de R\$ 337,74 bilhões em abril para R\$ 336,85 bilhões.

O economista-chefe do BNP Paribas, Alexandre Lintz, explicou que, com a queda da Selic em 0,5 ponto percentual, a redução dessa dívida, que representa 50,98% da total, chegará a cerca de R\$ 1,65 bilhão. Influenciada pela alta do dólar no período, a dívida mobiliária atrelada ao câmbio (30,66% de participação) passou de R\$ 195,66 bilhões para R\$ 202,58 bilhões.

A dívida em títulos de curto prazo (12 meses) também subiu, passando de R\$ 219,60 bilhões para R\$ 228,81 bilhões.